

SISTEMAS DE PASTEJO E SEUS EFEITOS SOBRE A QUALIDADE DO LEITE DE VACAS HOLANDESAS E JERSEY-HOLANDESA

Patrícia Perondi Anção Oliveira¹, Paulo Henrique Mazza Rodrigues², Maria Fernanda Ferreira Menegucci Praes^{3*}, Amanda Prudêncio Lemes⁴, André de Faria Pedroso¹, Teresa Cristina Alves¹

¹Pesquisadores da EMBRAPA Pecuária Sudeste

²Professor do Departamento de Nutrição e Produção Animal – VNP/FMVZ/USP

^{3*}Pós-doutorando do Departamento de Nutrição e Produção Animal – VNP/FMVZ/USP

⁴Doutoranda do Departamento de Reprodução Animal FCAV/UNESP

*menegucci2002@yahoo.com.br

As pastagens representam a forma mais prática e econômica de alimentação de bovinos e a irrigação das pastagens tem sido usada na busca por melhores índices de produtividade na pecuária brasileira. Aliar a intensificação das pastagens com o cruzamento de genótipos leiteiros pode melhorar as práticas zootécnicas de produção do leite. Sendo assim, doze vacas Holandesas e doze vacas mestiças Jersey-Holandesa foram utilizadas para avaliar o efeito de diferentes sistemas de pastejo sobre a qualidade do leite. O experimento foi desenvolvido na EMBRAPA Pecuária Sudeste, na cidade de São Carlos-SP, Brasil. Os tratamentos foram em esquema fatorial 2 x 2, representados por 2 tipos de genótipo (Holandês e Jersey-Holandês) e 2 sistemas de pastejo (extensivo com baixa lotação - EXT e intensivo com irrigação e alta lotação - IIR), avaliados dentro de cada estação do ano. Estimou-se a produção de leite (PL) e as concentrações de gordura (G), proteína (P), lactose (L), sólidos totais (ST), extrato seco desengordurado (ESD) e contagem de células somáticas (CCS) no leite. Utilizou-se o programa Statistical Analysis System (SAS 9.3) para análise dos dados, considerando 5% como nível de significância. O tipo de pastejo e o genótipo somente influenciaram ($P < 0,05$) a P do leite, onde o leite dos animais que estavam no sistema EXT obteve a maior concentração de P (3,33 %), em relação ao sistema IIR (3,23 %). No genótipo, a maior concentração de P foi encontrada no leite das vacas Jersey-Holandês (3,33%), quando se comparou ao leite das vacas da raça Holandês (3,23%). Já as estações do ano influenciaram ($P < 0,05$) a PL e todas as variáveis de qualidade do leite. Onde a PL foi maior nas estações mais frias, outono (28,36 kg/dia) e inverno (26,84 kg/dia), e decresceu na primavera (24,72 kg/dia) e verão (18,05 kg/dia). As concentrações de P e ESD elevaram-se na primavera (3,38 e 8,96 %) e verão (3,49 e 9,02 %), em relação ao outono (3,04 e 8,71 %) e inverno (3,21 e 8,74 %). Entretanto, o teor de L elevou-se no outono (4,69 %) e reduziu nas demais estações (4,61% no inverno, 4,53% na primavera e 4,55% no verão). No verão e inverno a concentração de G foi maior (3,30 e 3,23 %), seguida da primavera (3,00 %) e outono (2,37%). O ST reduziu significativamente no outono (11,10 %), quando comparado ao inverno, primavera e verão (12,01, 11,95 e 12,33 %). Contudo, as CCSs no leite aumentaram na primavera e verão (459,38 e 373,09 x 10³/mL) e decresceram no inverno (298,78 x 10³/mL) e primavera (240,93 x 10³/mL). O sistema EXT utilizado por vacas meio sangue resulta em aumento da concentração de P no leite, apesar de manter a produção de leite por vaca. As estações do ano influenciam a PL e a qualidade do leite, onde no verão produção diminui e a quantidade de células somáticas aumenta, provavelmente devido ao estresse térmico.

Palavras-chave: extensivo, intensivo, irrigado, lotação.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo financiamento do projeto 562861/2010-6, à EMBRAPA pelo financiamento da rede de pesquisa PECUS e à CAPES pelo financiamento do Convênio CAPES x EMBRAPA de bolsas de estudo a alunos de pós-graduação.